



SOBRE NOSSOS ROSTOS MÁSCARAS, SOBRE NOSSAS MÃOS ÁLCOOL EM GEL: O ADOECIMENTO DOCENTE EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Marcelo Máximo Purificação¹

Elisângela Maura Catarino²

Sávio Máximo Purificação Catarino³

Ágnes Maura Catarino Purificação⁴

Resumo: Este texto marca as reflexões feitas sobre a prática docente em contexto de pandemia. Um contexto que nos coloca na vanguarda da agregação e aplicação de conhecimentos de forma síncrona e assíncrona em sala de aula, aprimorando estratégias e ações que implementam a prática pedagógica e fortalecem o conhecimento no contexto pandêmico. Contexto também marcado pelo adoecimento dos professores, fato cujas discussões nem sempre são feitas, disseminadas e ampliadas no espaço educacional. Estudo qualitativo interdisciplinar, baseado em pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Ensino. Pandemia. Fazer docente. Adoecimento docente.

INTRODUÇÃO

A notícia de um novo vírus com potencial de pandemia em Wuhan, China, no final de 2019, nos surpreendeu. Neste ponto, os sinais da primeira pandemia global começaram a mudar radicalmente a ordem social atual, criar novas formas de socialização e afetar diretamente vários aspectos da vida. (PEREIRA et al., 2020).

Segundo Silva et al. (2020), a pandemia de coronavírus SARS-CoV-2, batizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) COVID-19 (BRASIL, 2020b), é caracterizada por uma gama de sintomas que vão desde infecções assintomáticas até doenças respiratórias graves. Dados oriundos da (OMS), apontam que a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca 80%) pode ter um fenômeno assintomático e (20%) podem necessitar de tratamento

¹ Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: maximo@unifimes.edu.br.

² Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

³ Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

⁴ Faculdade Morgana Potrich - FAMP



hospitalar, por apresentar problemas respiratórios graves e, (5%) dos pacientes podem necessitar de ventilação mecânica para tratar a insuficiência respiratória (BRASIL, 2020b).

A saúde do professor é uma questão muito importante do ponto científico, haja vista, que essa profissão é considerada uma das mais estressantes. Considera-se, portanto, que, em um momento como esse, marcado por mudanças repentinas que estão impactando dramaticamente a educação e o ensino, reflexão sobre o adoecimento docente precisa ser desenvolvida. A pandemia do Covid-19 levou a inúmeros ajustes e mudanças no sistema educacional e, assim, criou novas formas de adaptação para os docentes, causando sofrimento físico e mental. (PACHIEGA e MILANI, 2020).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura - UNESCO (2020), no contexto da pandemia Covid-19, destaca que a crise afetou cerca de 90% dos estudantes em todo o mundo. Este fato exigiu uma nova sistematização do trabalho dos docentes e dos estabelecimentos de ensino, que precisou ser revista, atualizada, redesenhada e, sobretudo, adaptada aos padrões pré-existentes. (PACHIEGA, MILÃO, 2020).

3 de fevereiro de 2020, marca estrategicamente o início das ações de enfrentamento da Covid 19 no Brasil, quando o Governo Federal publicou a Portaria nº. 188 do Ministério da Saúde, que “declara Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) por Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”. Pouco depois, em 26 de fevereiro de 2020, foi apresentado no país o primeiro caso confirmado de paciente infectado. (PEREIRA et al, 2020). No boletim diário de 04/04/2021 (quando escrevemos esta reflexão) o Brasil contabilizava 12.953.597 casos confirmados e 330.193 óbitos.

Ações também começam a surgir no contexto da educação. Por essa razão, o Conselho Nacional de Educação pública o Parecer 05/2020, que trata da - reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cálculo das atividades curriculares para fazer face à carga horária mínima anual devido à pandemia COVID -19 -. Esse parecer fornece orientação para as redes escolares sobre teletrabalho, assim como, orientações para avaliações não presenciais. Tais mudanças impactaram diretamente o trabalho docente, aumentando o fluxo de cobrança oriundas dos sistemas (Federal, Estadual e Municipal) – que primam por resultados -, mesmo cientes da precariedade das condições do trabalho docente. (PACHIEGA e MILANI, 2020).

Pesquisas nacionais e internacionais, como as desenvolvidas por: Toste et, al (2018); Schmidt et al. (2020); Silva et al (2020) e Araújo et. al (2020) têm em comum o adoecimento



docente, muitas vezes, provocado pelas relações que ocorrem no ambiente de trabalho, gerando impactos na saúde mental.

No âmbito internacional, Araújo et al. (2020) constatam que as formas do adoecimento docente são observadas com o aumento da ansiedade, humor deprimido, vários tipos de sintomas de estresse e confusão recorrente que levam os profissionais ao esgotamento mental e profissional.

Toste et al (2018), associam ao sofrimento mental que os docentes passam em sua trajetória profissional, a interligação com o corpo e a psique manifestadas no estresse, ansiedade, depressão, medo, entre outros fatores. Tudo isso, aponta para a expressão contemporânea de “mal-estar docente” (p. 90).

Para Schmidt et al (2020), a pesquisa sobre as consequências da pandemia do Covid 19 para a saúde mental é considerada nova porque deriva de um evento recente, mas indica ligações negativas. Baseiam em pesquisas anteriores sobre outros episódios de epidemias infecciosas, para justificar os efeitos nocivos que essas tiveram na saúde mental humana, afirma Costa et al (2020).

Silva et al. (2020) explica que durante a pandemia brasileira, os docentes estão adoecendo, devido à necessidade de cumprir as metas estabelecidas pelas instituições de ensino, bem como às diferentes pressões associadas ao uso da tecnologia, o que inclui a gravação de aulas e o uso de diferentes plataformas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se em um estudo qualitativo interdisciplinar, complementado com um referencial bibliográfico específico. A opção pela pesquisa qualitativa está relacionada ao fato de trabalhar com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014), o que pode possibilitar reflexões e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as diretrizes de saúde para a prevenção da COVID-19, o teletrabalho se apresenta como uma alternativa ao isolamento social. A educação, que já exigia



valorização e políticas públicas efetivas, sofre perdas significativas nesse processo online/EAD. O docente enfrenta circunstâncias difíceis que tornam seu trabalho precário, causando desconforto e adoecimento. Esse processo também se reflete no aluno. Além disso, outros fatores têm agravado o problema: falta de capacitação no uso pedagógico das tecnologias, acessibilidade à internet e equipamentos tecnológicos que possam contribuir para a eficiência do processo ensino-aprendizagem, aumento da jornada de trabalho, etc. -. O saldo para tudo isso é aumento de estresse, fadiga e doença mental para o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, destacamos que os impactos da pandemia do covid 19 na saúde mental dos professores são fatos reais, sendo necessário ampliar as discussões para o desenvolvimento de estratégias que possam minimizar esses impactos.

Com o objetivo de promover a saúde mental do docente, estudo desenvolvido pela Harvard University (Estados Unidos) sugere que os professores organizem sua rotina - estabelecendo um cronograma de atividades cotidianas que julgam cruciais -, que se desconectem - para encontrar um ponto de equilíbrio nas tarefas diárias -, que melhorem as relações entre pares - para que na coletividade possam enfrentar as pressões advindas do sistema e da sobrecarga de trabalho -, e, que agregam aos seus hábitos a prática de atividade física.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Jonathan de Oliveira et al. Impact Of Sars-Cov-2 And Its Reverberation In Global Higher Education And Mental Health. *Psychiatry Research*, vol. 288 (2020): 112977. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178120307009>. Acesso em: 20 Jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. Brasil, 2020b.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. OMS Declara pandemia de Coronavírus: O que isso significa? Brasil, Rio de Janeiro – RJ, 2020c.

COSTA, T.A.; COSTA, H.T.S.; CARDOSO, J.N.; COSTA, J.A; BRITO, M.D.O. A saúde



emocional dos professores durante a pandemia em tempos de aulas remotas. Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimento. 15, 17 e 17 de outubro de 2020.

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso – Maceió- Al. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67848>. Acesso em: 15 Jan. 2021.

PACHIEGA, Michel Douglas; MILANI, Débora Raquel da Costa. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 220-234, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18323>. Acesso em: 30 Mar 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

PEREIRA, H.P; SANTOS, F.V; MANENTI, M.A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, ano II, vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal>. Acesso em: 01 Abr. 2021.

SCHMIDT, B. et al. “Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)”. *Estudos de Psicologia*, vol. 37, maio, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SILVA, Andrey Ferreira da et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300216, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v30n2/0103-7331-physis-30-02-e300216.pdf>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

SILVA, F.F.; BAZIQUETO, E. P.; ARAUJO, M.C. P. Constituição docente em tempos de pandemia, a partir das contribuições de António Nóvoa. Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica. São do Conhecimento, 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/18151>. Acesso em: 05 Fev. 2021.

TOSTES, M. V. et al. “Sofrimento mental de professores do ensino público”. *Saúde em Debate*, vol. 42, n. 116, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n116/0103-1104-sdeb-42-116-0087.pdf>. Acesso em: 24 Mar 2021.